



# Anais da Assembléia

N. 146

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 01 DE DEZEMBRO DE 1987

ANO XLII

1.ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.ª LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA A ENTREGA  
DE TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO AO SENHOR  
DOUTOR JOSÉ AUGUSTO CORRÊA SANDRESCHI  
REALIZADA EM 01 DE DEZEMBRO DE 1987.  
TERÇA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado Antônio Annibelli, secretariada pelos Srs. Deputados Anibal Khury e Lindolfo Júnior.

Às quinze horas, foi registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Antônio Annibelli, Eduardo Baggio, Ferrari Júnior, Lindolfo Júnior, Vera Agibert, José Alves, Acyr Mezzadri, Alexandre Ceranto, Algaci Túlio, Amélia Hruschka, Antônio Bárbara, Antônio Belinati, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Domingos Scarpellini, Edmar Luiz Costa, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Gernote Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Afonso Júnior, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcântara, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nestor Baptista, Nilton Barbosa, Orlando Pessuti, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Pirajá Ferreira, Quielse Crisóstomo, Rafael Greca, Raul Lopes, Sabino Campos, Tadeu Lúcio Machado, Valderi Mendes Vilela e Werner Wanderer, presentes ainda inúmeras autoridades civis e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE - (Antônio Annibelli) Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE.

Designo uma comissão composta pelos Senhores Deputados Tadeu Lúcio Machado, Cândido Bastos, Werner Wanderer, Alexandre Ceranto e Algaci Túlio para que acompanhem e introduzam Suas Excelências o Sr. Edson Gradia, Secretário de Estado para Assuntos de Esportes, representando nesta ocasião o Senhor Governador do Estado, Ary Queiroz e o ilustre homenageado, Sr. José Augusto Corrêa Sandreschi, no recinto deste Plenário. Suspendo a sessão por 2 minutos.

(É suspensa a sessão).

Está reaberta a sessão. Tem a presente

Sessão Solene, a finalidade de conceder o Título de Cidadão Honorário do Paraná ao Excelentíssimo Senhor José Augusto Corrêa Sandreschi. E é com satisfação que anunciamos a composição da Mesa com as seguintes autoridades:

Excelentíssimo Senhor Edson Gradia, Secretário Extraordinário para Assuntos do Esporte, representando Sua Excelência o Sr. Governador do Estado; Excelentíssimo Senhor José Augusto Corrêa Sandreschi, Cidadão Honorário do Paraná; Excelentíssimo Senhor Luiz Carlos Haully, Secretário de Estado da Fazenda; Excelentíssimo Senhor Juiz Edemar Cordeiro Machado, Presidente do Tribunal de Alçada do Paraná; Excelentíssimo Senhor René Ariel Dotti, Secretário de Estado da Cultura; Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná, Excelentíssimo Senhor Doutor Heinz Georg Herwig, Secretário de Estado dos Transportes; Excelentíssimo Senhor Deputado Lindolfo Júnior, 2º Secretário desta Casa.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná.

(É executado o Hino Nacional).

O SR. PRESIDENTE - (Antônio Annibelli) Solicitamos ao Senhor 1º Secretário Anibal Khury, para que proceda à leitura dos termos do Diploma.

O SR. 1º SECRETÁRIO - (Anibal Khury) (Lê):  
"República Federativa do Brasil. Estado do Paraná. Título de Cidadania Honorária. Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei n. 8.606, de 29 de outubro de 1987, conferem ao Senhor José Augusto Corrêa Sandreschi o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma. Curitiba, dezembro de 1987, Antônio Martins Annibelli, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Alvaro Fernandes Dias, Governador do Estado; Desembargador Mário Lopes dos Santos, Presidente do Tribunal de Justiça".

O SR. PRESIDENTE - (Antônio Annibelli)  
Convido Sua Excelência Edson Gradia, representante do Sr. Governador, para que faça a entrega do Diploma ao nosso homenageado.

O SR. EDSON GRADIA - (Procede à entrega do Diploma). (Aplausos).

O SR. PRESIDENTE - (Antônio Annibelli)  
Concedo a palavra ao Deputado Antônio Belinati, autor da iniciativa para a concessão dessa honraria, para que profira a sua saudação ao homenageado em nome do Poder Legislativo.

O SR. ANTÔNIO BELINATI - Excelentíssimo Senhor Deputado Antônio Martins Annibelli e aqui aproveitamos para cumprimentá-lo pela decisão histórica tomada em sessão matinal de hoje; Excelentíssimo Senhor Dr. Edson Gradia, digno Secretário de Estado de Esportes, aqui representando o Governador Álvaro Dias, que se encontra em viagem de interesse do Paraná, no Canadá; Excelentíssimo Senhor Dr. José Augusto Corrêa Sandreschi, novo Cidadão Honorário do Paraná; Excelentíssimo Senhor Dr. Juiz Edmar Cordeiro Machado, Presidente do Tribunal de Alçada do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná, Excelentíssimo Senhor Deputado Lindolfo Júnior, digno 2º Secretário desta Assembléia Legislativa; Excelentíssimos Senhores Secretários de Estado que honram esta Cerimônia: da Cultura, Dr. Renê Dotti; das Finanças, Dr. Luiz Carlos Haully; dos Transportes, Dr. Heinz Georg Herwig - aliás em cada lugar que o Dr. Heinz vai o seu nome é pronunciado de um jeito. Ao Dr. Heinz também, o nosso muito obrigado, Dr. Genuir Basso, Superintendente do Banco do Brasil no Paraná; Senhor João Carlos Finardi, Digno Presidente do BANESEADO - e ficou bem lá atrás hoje para não fazer "papagaio" para ninguém. O Senhor Luiz Neme, Presidente da Associação Rural do Paraná.

Senhoras Deputadas, Senhores Deputados.

Familiares do saudoso Harro Prochet, fundador da Transparaná. Dona Deise Prochet Sandreschi, esposa do Dr. José Augusto Corrêa Sandreschi, Dona Lea, esposa do saudoso Norman. Seus filhos Fernando, Marcos e Renata. As filhas do Dr. Sandreschi, Flávia, casada com o Dr. Antônio de Reis Filho, Adriana, casada com Renato Vitor dos Santos, a Carla, casada com Luiz Antônio Amaral Neves.

Senhores convidados.

Funcionários das empresas.

Diretores.

Amigos do homenageado que vieram de Londrina, de São Paulo e de algumas outras partes do Brasil.

"Quem sabe faz a hora, não espera acontecer..."

Estes versos do poeta popular Geraldo Vandré aplicam-se à vida do nosso homenageado José Augusto Corrêa Sandreschi.

Eis aqui um homem que soube pelo trabalho, fazer a sua hora. Eis aqui um pio-

neiro que soube abrir caminhos e entender a roda da história, seu giro, seu avanço.

Eis aqui o empresário que chamaria até de Advogado do progresso, agropecuarista, homem sensível à natureza, música, arte e à vida.

Eis aqui, sobretudo, um personagem vivo da grande democracia agrária que se fez lá no nosso Norte do Paraná, uma civilização ainda moça, erguida sobre a terra vermelha, com as cidades crescendo à proporção das floradas do café, as estradas chegando, e com elas, os "jeeps" do desbravamento, as montarias dos bandeirantes.

Esta homenagem do Paraná a José Augusto Corrêa Sandreschi, ocorre num momento particularmente grave da vida nacional, quando o Brasil se defronta com enormes dificuldades sociais, econômicas e políticas. As grandes pressões não são apenas internas. Os credores internacionais estão mobilizados na cobrança da gigantesca dívida externa, que deve oscilar na faixa de US\$ 130 bilhões de dólares, a maior dívida externa do mundo. Há muita pressão e, a par disto, o Brasil se defronta com as retaliações adotadas, incompreensivelmente, por governos a serviços de grupos econômicos imperialistas, mais interessados nos seus lucros, do que contribuir, através de seus negócios, numa sadia parceria comercial e industrial com o Brasil, como convém à uma boa política de reciprocidade nas relações internacionais.

O mundo moderno não pode estar a serviço de interesses unilaterais com a economia a reboque das grandes potências. Hoje, não existe espaço para as investidas dos piratas. A sua época já passou. Vivemos e lutamos por um novo tempo, um tempo em que as relações internacionais são fundadas na soberania e na independência dos povos, com a prática da democracia, não apenas para ensejar a livre expressão da vontade política, mas também, para assegurar os direitos sociais de participação no desenvolvimento.

Liderança é liberdade e não dependência. Internamente, torna-se imperativo que a sociedade brasileira adote um novo estilo de crescimento, tendo como preocupação fundamental, a transformação social, preservando o nosso patrimônio natural e cultural. É chegado o momento de definições para a dívida externa brasileira, mas definições adotadas soberanamente e não, jamais, sob tutela de organismos internacionais, como o FMI. É chegada a hora de definição para o combate, até mesmo de guerra à inflação, pois é impossível e intolerável conviver com estes índices que estão nos levando a um índice recorde na História do Brasil, índice acumulado de 338% em apenas 12 meses. É chegado o momento de definir uma reformulação ampla e irrestrita

ta do sistema financeiro nacional, de modo a obter-se a redução das exageradas taxas de juros. É preciso definir uma nova política salarial. Os trabalhadores estão sendo esmagados e a classe média brasileira está sendo simplesmente aniquilada. É preciso recompor os valores nacionais, duramente dizimados pelo centralismo autoritário.

É chegado o momento de definir uma nova política às nossas Universidades brasileiras, para a seleção de aptidões, e formação de cientistas, técnicos e pesquisadores como têm batalhado muito as autoridades, inclusive o Dr. Renê Dotti.

É chegado o momento de consolidar a democracia brasileira, e de convocar o povo às urnas, para eleger dirigentes em todos os níveis, do vereador até o Presidente da República. Só assim, poderemos iniciar o processo para que a Nação venha a moldar um novo perfil, preparando a nova sociedade brasileira para o futuro. Todavia, é essa modernização não será alcançada se não contivermos o gigantismo do Estado, cujos efeitos nefastos exigem a cada dia, maiores sacrifícios do nosso povo.

A estatização avassaladora em nosso Brasil acabou fazendo com que o cidadão e a iniciativa privada ficassem na estrieta submissão do Estado. E o que é mais grave, a iniciativa privada passou a depender da iniciativa pública. Com isso, interrompeu-se processo de formação de valores. É necessário conter esse gigantismo do Estado, seja na regulamentação da economia, ou seja pelo controle das empresas estatais e de sua expansão em áreas que melhor estarão com a iniciativa privada.

O que estamos presenciando hoje, no mundo é uma ampla abertura nesse sentido e aí estão os exemplos da China e da União Soviética.

Na época em que a economia escravista era forte e estável, as insurreições de escravos foram vencidas, mas hoje, a situação mudou completamente, com a decadência da economia escravista e a desagregação do imperialismo de um modo geral.

O capitalismo desenvolveu-se economicamente, ao surgir a produção mercantil em substituição a economia natural do sistema feudal, sob os regimes da escravidão e do feudalismo; de fato, existiu a troca de produtos, o dinheiro e o comércio em geral. Foi sob o capitalismo que a produção mercantil se converteu num modo de produção generalizada e dominante. O capitalismo fez desenvolver-se amplamente a divisão social do trabalho, da manufatura capitalista, na qual o trabalho manual constituía a base da produção, surgindo a fábrica capitalista, provida de maquinismos potentes. A produtividade do trabalho aumentou consideravelmente, surgiram novas

mercadorias e cresceu o número de indústrias.

O Capitalismo destruiu parte dos antigos modos de produção e o restante foi incorporado ao seu próprio mecanismo.

Promoveu o desenvolvimento dos meios de comunicação, penetrou em todos os rincões do globo e criou um mercado e uma economia capitalista de caráter mundial.

Faço esta análise, porque desejo acentuar que o nosso homenageado, José Augusto Corrêa Sandreschi, está entre aqueles que crêm que o capitalismo é que desenvolve as forças produtivas da sociedade, organizando o trabalho, estimulando a produção, estimulando inclusive a competição, protegendo a natureza e tendo o trabalhador o que é importante, como centro de atenções para o atendimento de suas necessidades, um capitalismo cristão, e não apenas centrado na preocupação do enriquecimento, na caça aos lucros, como força motriz. Um capitalismo social, que contrarie as palavras de Engels, quando esse disse que, numa sociedade dividida em classes cada passo para a frente, nesta sociedade dividida em classes cada passo para frente na produção, é ao mesmo tempo, um passo para trás na situação da classe oprimida, ou seja, da grande maioria. José Augusto Sandreschi está entre aquelas pessoas que crêm firmemente que cada passo ascendente da produção, significa ao mesmo tempo, um passo progressista na situação social dos trabalhadores, e isso tem assinalado toda a sua atuação na vida empresarial, e é um dos traços pessoais mais acentuados de sua figura, como homem de livre iniciativa, empresário que tem feito do trabalho um valioso instrumento do progresso social. Líder empresarial que não almeja conquistar simplesmente riquezas ou gozo fácil da existência. É um líder movido pelo desejo de sempre ajudar e desenvolver esforços constantes e honestos para a edificação de uma vida melhor.

Assim é que foi Presidente da Associação de Amparo ao Menor de Londrina, Presidente do Banco de Olhos de Londrina, da Associação de Pais e Mestres do Colégio Rainha da Paz, em São Paulo.

Sandreschi, recebeu o prêmio Paraná, concedido pelo Jornal Indústria e Comércio de Curitiba. Foi homenageado como membro do Club of 100, com diploma concedido pela Massey Ferguson, pela sua grande atuação e dedicação ao setor de máquinas e implementos agrícolas.

Dentre muitas outras honrarias em reconhecimento ao trabalho que realiza, Sandreschi, foi homenageado pelo Curso de Comunicação Social, Habilitação em Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina, que lhe concedeu a honra de ser o nome da turma de formandos do ano passado.

Isso tudo, porque o nosso novo cidadão paranaense é um líder do desenvolvimento da comunidade, que cabe responder rapidamente aos desafios do momento, de rápidas transformações e das exigências de desenvolvimento cuidadosamente planejado.

Ele tem sido um otimista e vive na crença da capacidade que o ser humano tem de aperfeiçoar-se. Otimista de que os problemas sociais têm soluções se os seres humanos as procuram com suficiente persistência, inteligência e boa vontade.

Otimista na crença de que, apesar das grandes decisões sobre soluções, a serem tomadas por legisladores, juizes, administradores, planejadores e executores de programas, o aperfeiçoamento das pessoas comuns, sempre terá influência sobre aqueles que tomam as decisões. Para Sandreschi, o otimismo não repousa em nenhuma fórmula disponível. Deve ser buscado com entusiasmo e boa vontade nas soluções dos problemas, com uma conduta ética capaz de ajudar as pessoas a se tornarem competentes. O seu grande otimismo repousa na crença no potencial positivo de cada um e ele encoraja esse potencial a se tornar concreto.

O novo cidadão paranaense nascido em Itapetininga, no Estado de São Paulo, casado com dona Deise, filho de Sebastião Sandreschi e Lúcia Corrêa Sandreschi, tem sabido responder aos desafios dos tempos tumultuados em que vivemos, quando se desenvolvem muitos processos de mudanças fundamentais, incluindo revoluções sociais que tentam corrigir injustiças antigas, novas leis, grandes programas de reabilitação e reformas políticas.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, formado na Faculdade de Direito de Santos, aprofundou-se no estudo da economia e das finanças, com especialização em Gerência Financeira e Análise de Balanços para Crédito Bancário.

Além disso, há amplos setores da vida econômica brasileira que têm sido objeto de estudos por parte de Sandreschi. Sua grande experiência como empresário e estudioso de problemas brasileiros, levou-o a participar de estudos e debates em numerosos congressos e simpósios em cidades brasileiras.

Diz-se que um líder, geralmente, é resultado de suas experiências. As experiências anteriores deste novo cidadão paranaense são multifacetadas indo desde entidades de classe, passando por professor de Comércio e Exterior, conferencista, dirigente de empresas e presidente de Órgão de Categoria Econômica; José Augusto Corrêa Sandreschi, foi Diretor do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, Gerente da Agência Interoceânica de Vapores, diretor-presidente do Banco do Paraná, dire-

tor-financeiro da Fábrica de Tecidos Nossa Senhora Mãe dos Homens, membro do Conselho do Sindicato das Indústrias Têxteis do Estado de São Paulo, diretor-comercial de A. Gracioso- Agência Marítima, assessor para Transportes Marítimos e Assuntos Portuários do Sindicato das Indústrias Rodoviárias e Ferroviárias de São Paulo, membro da comissão para Estudos de Fretes Marítimos, membro do Forex Club - Organização Internacional de Operadores de Câmbio, professor da Fundação Getúlio Vargas - daí a sua grande experiência sobre as dificuldades econômicas atuais do nosso País. Presidente da Associação das Empresas Reflorestadoras do Mato Grosso do Sul. Conselheiro da Associação dos Revendedores de Veículos- ABRAVE - hoje presidida pelo paranaense José Carlos Gomes de Carvalho, Diretor-financeiro do Consórcio Nacional Massey-Ferguson, Diretor-Superintendente da DIMARO, além de vários outros títulos que lhe dão gabarito e projeção.

Eu diria, e até pediria permissão às autoridades e convidados, para não descrever todo o vasto currículo do Doutor Sandreschi, pois caso contrário só na leitura do currículo certamente esta Sessão não terminaria antes do escurecer.

Mas, além de vários outros títulos que lhe dão gabarito e projeção e inclusive como reserva moral do Brasil e do Paraná, para, num Governo de conciliação nacional, como Ministro de Estado, ser chamado à urgente tarefa de resgate da esperança do nosso povo, com as soluções do Governo.

Fazer o elogio de José Augusto Sandreschi é também fazer o elogio da Transparaná, a empresa que, aos 40 anos, confunde sua história com a História do nosso Estado.

É merecido o ramo de café que, à semelhança dos louros das antigas vitórias, marca o logotipo da Transparaná. É acertado dizer que a Transparaná, que leva o nome da nossa terra a vários outros Estados do Brasil, como a FOLHA DE LONDRINA, é uma empresa com cheiro da terra; é lembrar das vozes das nossas crianças por todo o Norte do Paraná, repetindo o Hino da Empresa, composto pelo poeta e Deputado Gióia Júnior- quantos milhares de crianças cantavam pelas ruas de todo o Norte do Paraná, o Hino que marcava as atividades da Transparaná, com o carinho que só a identidade cultural confere, informadas que eram, pelas imagens e pelo som do famoso Telenotícias TRANSPARANÁ, que este Deputado teve a honra de apresentar nos idos de 1963, na TV Coroados de Londrina, da nossa querida Londrina, na TV Coroados, a primeira estação de televisão do Interior do Brasil.

E falar em TRANSPARANÁ, é falar também

do "jeep"...

É o que faremos, com justiça histórica, afastados agora dos solavancos das estradas pioneiras.

O impacto de "jeep" levado ao Norte do Paraná pelo saudoso Harry Prochet, ao início da TRANSPARANÁ, o impacto do "jeep" na construção dessa grande democracia agrária que é o Norte do Paraná, é comparável àquele impacto causado pela invenção da máquina a vapor na formação da sociedade industrial. Isto é, mudou tudo; foi aquele pequeno veículo de tração nas quatro rodas que ajudou os milhares de paulistas, mineiros, baianos e outros nordestinos, que diariamente chegavam a Londrina, a rasgarem os caminhos na mata densa, pondo a nu a fabulosa riqueza da terra roxa, para que nela, naquela terra roxa, o novo homem brasileiro, o paranaense, oriundo de todas as partes do mundo, formasse a maior lavoura contínua do café de que se tem notícia nos tempos modernos.

E não foi só isso, o "jeep" ajudou também a construir esse Brasil diferente, que é o Norte do Paraná, no momento de trabalho, edificado pelo arrojo, coragem, audácia e destemor dos pioneiros, que batalhavam pelo sucesso, entoando seu hino de à terra virgem, que passara a ser violentada pelos golpes das enxadas habilmente manejadas pelos braços fortes de homens que foram ao Norte do Paraná determinados a extrair do solo fértil toda a riqueza que a natureza lhes dera.

Foi o "jeep" que ajudou muitos triunfos pessoais espetaculares, mas também, frustrações e fracassos espetaculares.

Por isso, Dr. José Augusto Sandreschi, nós nos lembramos que aquele pequeno veículo levado ao Norte do Paraná, na abertura daquelas matas, ele esteve presente em tudo o que o homem do Norte do Paraná fazia.

Transportava esperanças, sucessos e também levava conflitos e decepções.

Mas, a verdade é que naquele cadinho interracial, era o mais poderoso instrumento de que o homem do Norte do Paraná dispunha como meio de locomoção, e só competia com aquele "jeep", o teco-teco.

Foi o "jeep" o antecessor da máquina agrícola, do trator, no trabalho do homem, para mudar a natureza do Paraná, acima do paralelo 24. O jeep introduzido no Norte do Estado, pela TRANSPARANÁ ajudou muito, ajudou bastante a adornar a estória e a história do nosso Paraná, o passado do nosso povo, ajudou a construir a nossa pujança ajudou os pioneiros para que lançassem as preliminares dessa fascinante experiência de reforma social e econômica que se opera no Norte do Paraná, onde a democracia rural vem sendo rapidamente substituída pela democracia urbana. A

idéia de democracia urbana pede novas soluções para tornar as empresas atualizadas e para diminuir os conflitos entre o capital e o trabalho até o denominador comum, da convivência produtiva, socialmente justa, capaz de realizar o Brasil que merecemos.

Fazer o elogio deste Cidadão Honorário é receber com justiça no rol dos paranaenses um homem sensível um homem que talvez poucos saibam, mas um homem que na sua simplicidade é capaz até de levar uma orquestra sinfônica para tocar para seus funcionários em uma oficina mecânica. Um homem capaz de patrocinar eventos, como o festival de música de Londrina, um homem contato entre os aliados do espírito e da arte, em um tempo de egoísmo e acumulação.

Fazer o elogio de José Augusto Corrêa Sandreschi é acolher entre os nossos um entusiasmo pela proteção da natureza, capaz de preservar reservas de proteção à vida selvagem com requinte dos parques nacionais das nações mais civilizadas do mundo. Sandreschi, um homem aliado do IBDF na luta pela preservação de matas, como a sua reserva silvestre particular aqui no Paraná, em Querência do Norte. Eis aqui também o paranaense preocupado não só com a preservação e a reprodução das perobas, mas também com a idéia de que as crianças das "selvas de pedras" conheçam desta árvore tão nobre a história e os hábitos.

A Assembléia precisa saber destas cores de vida que reforçam a imagem solidária do empresário que hoje homenageamos. Dona Deise, a senhora pode orgulhar-se do grande esposo que a senhora possui, suas filhas, seus genros e seus netos, uma extraordinária figura humana. Por isso, nós o acolhemos José Augusto Corrêa Sandreschi, pela dimensão de seu espírito dentre os membros mais ilustres da comunidade paranaense. Nós atestamos seu mérito, na nobreza do pergaminho, confirmando, em diploma legal, através de Lei aprovada por todos os Deputados de todos os partidos com assento nesta Casa e nós confirmamos o que o Paraná todo já sabe: seu amor e seu empenho pelo bem e pela paz social na terra que amamos. Gente como você, José Augusto Sandreschi, sabe, faz a hora não espera acontecer.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antônio Annibelli) -  
Concedo a palavra ao novo Cidadão Honorário do Paraná, Senhor José Augusto Corrêa Sandreschi.

O SR. JOSÉ AUGUSTO CORRÊA SANDRESCHI -  
Primeiramente um cumprimento especial a todos esses amigos que aqui estão, que vieram à Assembléia trazer o calor da amizade.

Muito obrigado.

Excelentíssimo Senhor Deputado Antônio Martins Annibelli, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Edson Gradia, Secretário de Estado Extraordinário para Assuntos de Esporte; representando Sua Excelência o Senhor Governador do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Juiz Edmar Cordeiro Machado, Presidente do Tribunal de Alçada do Estado do Paraná, Ilustríssimo Senhor Hainz Herwig, Secretário de Estado dos Transportes; Ilustríssimo Senhor Dr. Renê Dotti, Secretário de Estado da Cultura; Ilustríssimo Senhor Doutor Luiz Carlos Haully, Secretário de Estado da Fazenda; Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Lindolfo Luís Silva Júnior, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Ilustríssimo Senhor Deputado Antônio Belinati, autor do Projeto; Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, altas autoridades presentes, membros do corpo consular, Diretores e funcionários da nossa empresa, diretores de representadas, Senhor Jorge - Embaixador da Cidade de Itapetininga, minha terra natal. Minhas Senhoras, meus Senhores. (Lê):

Bastante honrado e emocionado, quero externar os meus agradecimentos, pela significativa homenagem que me tributam, conferindo o título de Cidadão Honorário do Paraná.

Conhecendo a gloriosa tradição histórica desta Casa de Leis, sei reconhecer o valor da deferência que me conferem, nesta data, uma das mais felizes de toda minha vida.

Este título de cidadania honorária paranaense outorgado por esta Assembléia Legislativa, por proposição do nobre Deputado Antônio Casemiro Belinati, e, aprovado pela unanimidade dos Senhores Deputados, tem para mim, um significado muito especial, e porque não dizer, muito mais profundo.

Tenho plena certeza de que a intenção do nobre Deputado Antônio Belinati, foi de homenagear, não apenas um cidadão, mas sim, uma instituição paranaense, a TRANSPARANÁ S.A., tornada realidade por homens que na sua maioria vieram de outras paragens, de outros Estados, e de outros países, e aqui fincaram as suas raízes ao longo desses 40 anos, oferecendo inestimável contribuição ao desenvolvimento econômico e social do Paraná. Com todos eles quero repartir esta alegria, e mais do que isso, quero repassar a deferência com que sou distinguido nesta oportunidade.

A história dos 40 anos da TRANSPARANÁ S.A., fundada em 20 de maio de 1947, em Londrina, quando essa cidade ainda estava

na sua adolescência, com apenas 13 anos de vida, se confunde com a história da colonização de todo o setentrião paranaense.

O espírito intrépido dos desbravadores norteou HARRY PROCHET para fundar uma transportadora - a TRANSPARANÁ LTDA. - para levar o café, então principal produto da região, aos portos de Santos e Paraguaçu, quando praticamente não existiam estradas transitáveis e a empreitada era uma verdadeira aventura.

Acompanhando o avanço da colonização, a TRANSPARANÁ passou a importar, montar e distribuir veículos utilitários, os famosos Jeeps Willys. Mais tarde, essa mesma TRANSPARANÁ viria dar seu apoio para montar a Fábrica Willys Overland do Brasil.

Na área industrial, a TRANSPARANÁ contribuiu para melhoria da padronização do café, fabricando os equipamentos de limpeza e classificação, que ainda hoje ditam os padrões no mercado cafeeiro do Estado.

Com a diversificação da agricultura, a empresa passou a distribuir tratores, colheitadeiras e implementos agrícolas, no Paraná e Mato Grosso do Sul, sendo hoje a maior distribuidora do País, nesse segmento.

Na área de máquinas rodoviárias e de construção, a TRANSPARANÁ, através de sua empresa controlada, a DIMARO S.A., tem posição de destaque nacional, com atuação nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e escritório de apoio em São Paulo.

Atua, ainda, no setor de florestamento e reflorestamento, com uma área própria de 40.000 ha. no Mato Grosso do Sul e Paraná, com maciço Florestal em cerca de 50 milhões de árvores, já formadas, partindo agora para o aproveitamento econômico, com indústria de carvão vegetal, para fins energéticos, em plena produção, além do projeto para instalação de uma Siderúrgica para produção de ferro gusa, no Mato Grosso do Sul.

Completam as atividades da TRANSPARANÁ, uma empresa agropecuária no Mato Grosso do Sul, e uma Companhia de crédito, financiamento e investimentos, com sede em São Paulo.

É com homens que, ao longo desses 40 anos, construíram, a história da TRANSPARANÁ e ajudaram a escrever páginas importantes da história paranaense, que eu quero, humildemente, dividir a homenagem que recebo nesta data.

Homenagem esta que representa um novo compromisso, meu e de meus companheiros, para com o Paraná e o Brasil na consolidação de novos valores éticos, morais, culturais e sociais que devem embasar o seu desenvolvimento, no limiar do terceiro mi-



lênio da nossa civilização.

Além desses compromissos, é manter um estreito entendimento de mútua colaboração, com o Poder Executivo do Estado, hoje, representado pelo governo de Álvaro Dias, cujo exemplo de dignidade, seriedade e de moralidade administrativa, deve ser o balizamento da conduta de toda sociedade paranaense, nos diversos segmentos de atividades.

Espelhar a nossa postura na grandeza de propósitos que têm orientado as decisões desta Assembléia Legislativa do Paraná, verdadeira caixa de ressonância das mais legítimas aspirações do povo de nossa terra.

Defender, até as últimas conseqüências, a prevalência da força do direito, ao direito da força, a exemplo da firme e altaneira conduta do Poder Judiciário do nosso Estado.

Lutar por uma economia de mercado, com descentralização de decisões, buscando o fortalecimento da empresa privada, que simboliza, por excelência, a livre iniciativa.

Enfatizar a necessidade do planejamento econômico, visando o aumento da renda nacional e sua mais ampla distribuição.

Defender a nítida delimitação das funções e dimensões do setor público e do setor privado, para evitar o avanço generalizado da estatização e da centralização das decisões.

Lutar pela valorização dos recursos humanos, para melhoria dos padrões de saúde e educação, na busca da produtividade que resultará no melhor desenvolvimento da economia brasileira.

Lutar, enfim, por um sistema econômico, político, social e cultural baseado na liberdade individual, na igualdade de oportunidade, tendo como fim o bem-estar social.

Para finalizar, gostaria de utilizar uma tese paradoxal, de conteúdo harmônico com as idéias que sempre defendi, desde os tempos de estudante, ou seja: que um dia, os extremos ideológicos se encontrariam na sublimação dos indivíduos e nos objetivos da sociedade. Por isso, tomo a liberdade de trazer a esta Assembléia, de predominância capitalista, um trecho do livro "PERESTROIKA" do Líder socialista soviético Mikahil Gorbachev, do qual podemos extrair preciosos ensinamentos, e que diz o seguinte:

"As pessoas, os seres humanos, com toda a sua diversidade criativa, é que fazem a história. Portanto, a tarefa principal de reestruturação é "despertar" aquelas pessoas que "caíram no sono" e torná-las, verdadeiramente ativas e interessadas.

Hoje o nosso trabalho é elevar o indivíduo espiritualmente, respeitando seu mundo interior e dando-lhe força moral.

Estamos tentando por em funcionamento todo o potencial intelectual da sociedade e do trabalho cultural para moldar indivíduos socialmente ativos, espiritualmente ricos, justos e conscienciosos.

O indivíduo precisa saber e sentir que sua contribuição é necessária, que sua dignidade não está sendo afrontada, que ele está sendo tratado com confiança e respeito."

E conclui: "eu diria que o mais importante, é que devemos nos apoiar na iniciativa e na criatividade das massas, na participação dos mais amplos setores da população na implementação das reformas planejadas, ou seja, na democratização e mais democratização. Precisamos do funcionamento total de todas as organizações públicas, de todas as equipes de produção e de todos os sindicatos, de novas formas de atividade para os cidadãos e da revitalização das formas que foram esquecidas.

Em resumo, precisamos de ampla democratização de todos os aspectos da sociedade. Essa democratização é também a principal garantia de que o atual processo será irreversível".

O SR. PRESIDENTE (Antônio Annibelli) - Esta Presidência vem agradecer à presença das altas autoridades civis, militares e eclesiásticas e representativas do Corpo Consular, bem como de todos os presentes que muito abrilhantaram esta solenidade além de honrar este Poder.

Solicito à mesma comissão anteriormente designada que ao término da presente sessão acompanhe Suas Excelências os Senhores Edison Gradia, representante do Senhor Governador, bem como o ilustre homenageado ao salão nobre deste poder onde receberá os cumprimentos.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Estado do Paraná a ser executado pela Banda da Polícia Militar do Estado, após o que está encerrada a presente sessão.

(É executado o Hino do Paraná)

Levanta-se a sessão.